

Prevalência de casos de toxoplasmose gestacional no Paraná durante os anos de 2019 a 2024

Prevalence of gestational toxoplasmosis cases in Paraná from 2019 to 2024

Prevalencia de casos de toxoplasmosis gestacional en Paraná de 2019 a 2024

Recebido: 21/08/2025 | Revisado: 29/08/2025 | Aceitado: 30/08/2025 | Publicado: 30/08/2025

Ana Beatriz Borian

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7241-198X>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: anaborian@gmail.com

Ana Paula Sokolowski de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5616-4528>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: anapaulasokolowskidelima@gmail.com

Resumo

A toxoplasmose é uma zoonose de relevância médica, causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, que causa anomalias congênitas ao feto. Os riscos da doença vão além das complicações fetais uma vez que, implica na saúde materna, causando sintomas leves a graves nas gestantes, exigindo acompanhamento especializado para prevenir futuras complicações. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência de casos de toxoplasmose gestacional no estado do Paraná durante o período de 2019 a 2024. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e de abordagem quantitativa, onde os dados utilizados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Entre 2019 a 2024, o estado do Paraná notificou cerca de 5.020 casos de toxoplasmose gestacional, com um crescimento expressivo de casos confirmados ao longo dos anos. A maior incidência dos casos ocorreu entre gestantes de 20 a 39 anos e com baixa escolaridade. Esse padrão aponta para a urgência de estratégias integradas de prevenção, fortalecimento do pré-natal e ampliação do acesso a informações e cuidados de saúde.

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita; Prevalência; Parasitologia.

Abstract

Toxoplasmosis is a medically significant zoonosis caused by the parasite *Toxoplasma gondii*, which causes congenital anomalies in the fetus. The risks of the disease go beyond fetal complications, as it impacts maternal health, causing mild to severe symptoms in pregnant women, requiring specialized monitoring to prevent future complications. Therefore, the objective of this study was to analyze the prevalence of gestational toxoplasmosis cases in the state of Paraná from 2019 to 2024. This is a retrospective, cross-sectional study with a quantitative approach, using data extracted from the Department of Information Technology of the Unified Health System (DATASUS). Between 2019 and 2024, the state of Paraná reported approximately 5,020 cases of gestational toxoplasmosis, with a significant increase in confirmed cases over the years. The highest incidence of cases occurred among pregnant women aged 20 to 39 years and with low levels of education. This pattern highlights the urgent need for integrated prevention strategies, strengthening prenatal care, and expanding access to information and healthcare.

Keywords: Toxoplasmosis Congenital; Prevalence; Parasitology.

Resumen

La toxoplasmosis es una zoonosis de importancia médica causada por el parásito *Toxoplasma gondii*, que causa anomalías congénitas en el feto. Los riesgos de la enfermedad van más allá de las complicaciones fetales, ya que impacta la salud materna, causando síntomas de leves a graves en las embarazadas, lo que requiere un seguimiento especializado para prevenir futuras complicaciones. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue analizar la prevalencia de casos de toxoplasmosis gestacional en el estado de Paraná de 2019 a 2024. Se trata de un estudio retrospectivo, transversal, con un enfoque cuantitativo, utilizando datos extraídos del Departamento de Tecnología de la Información del Sistema Único de Salud (DATASUS). Entre 2019 y 2024, el estado de Paraná notificó aproximadamente 5.020 casos de toxoplasmosis gestacional, con un aumento significativo de casos confirmados a lo largo de los años. La mayor incidencia de casos se presentó en embarazadas de 20 a 39 años con bajo nivel educativo. Este patrón resalta la urgencia

de implementar estrategias integradas de prevención, fortalecer la atención prenatal y ampliar el acceso a la información y la atención de salud.

Palabras clave: Toxoplasmosis Congénita; Prevalencia; Parasitología.

1. Introdução

A toxoplasmose é uma zoonose de relevância médica com ampla distribuição geográfica ao redor do mundo, principalmente no Brasil. Estima-se que a soroprevalência de casos seja de 40% a 80% (Mello, Oliveira, Spinato, Baptistella, & Bonamigo, 2022), sendo que, nas regiões Sudeste e Sul do país, a soroprevalência varia entre 31 a 64,4% (Silva et al., 2023). Em razão da relevância do tema, optou-se pelo uso de dados mais atuais possíveis, incluindo dados recentes de 2024.

A toxoplasmose gestacional é uma infecção parasitária causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, que causa anomalias congênitas ao feto como microcefalia, atraso no desenvolvimento intelectual, microftalmia, hidrocefalia, perturbações neurológicas e danos oftalmológicos (Oliveira et al., 2024). Os riscos da doença vão além das complicações fetais, uma vez que, implica na saúde materna, causando sintomas leves a graves nas gestantes, exigindo acompanhamento especializado para prevenir futuras complicações.

Entende-se que a toxoplasmose gestacional apresenta grande distribuição geográfica e alto poder infeccioso, sendo considerada um problema de saúde grave, sua prevalência varia conforme a faixa etária da gestante, fatores sociais, econômicos e regionais, visto que, a transmissão ocorre pela ingestão de alimentos mal lavados, carne crua ou mal cozida e contato direto com animais domésticos infectados (Oliveira et al., 2024).

O diagnóstico é caracterizado pelo marcador sorológico que exibe positividade tanto para anticorpos IgM quanto para IgG, realizados no 1º trimestre da gestação e repetidos periodicamente se IgG não for reagente. O principal objetivo do diagnóstico é a identificação de gestantes suscetíveis, para que tenha o rastreamento da doença e seguimento com prevenção da infecção (Bessa & Oliveira, 2025).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os dados de pacientes gestantes com Toxoplasmose gestacional durante os anos de 2019 a 2024 no estado do Paraná.

2. Metodologia

Este trabalho consiste em um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, descritiva e com coleta de dados por meio de pesquisa documental de fonte direta no website do DATASUS (Toassi & Petry, 2021; Pereira et al., 2018; Estrela, 2018; Gil, 2017), com uso de estatística descritiva simples com classes de dados, valores de frequência absoluta e frequência relativa percentual (Vieira, 2021; Shitsuka et al., 2014; Akamine & Yamamoto, 2009) e, cujo objetivo é analisar o comportamento epidemiológico da toxoplasmose em gestantes no estado do Paraná, ao longo dos anos de 2019 a 2024.

Os dados foram obtidos por meio de consulta ao banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado através da plataforma TABNET. Foram utilizadas informações provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), considerando exclusivamente os registros relacionados à toxoplasmose gestacional notificados no estado do Paraná.

Foram incluídos na análise somente os casos confirmados de toxoplasmose gestacional no estado do Paraná ao longo de uma sequência histórica de cinco anos, de 2019 a 2024. A análise dos dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2025. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, escolaridade e a evolução dos casos ao longo do período estudado. Casos com dados incompletos, duplicados ou inconsistentes foram excluídos para garantir a qualidade e a fidedignidade da análise.

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos sujeitos, a pesquisa está isenta de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

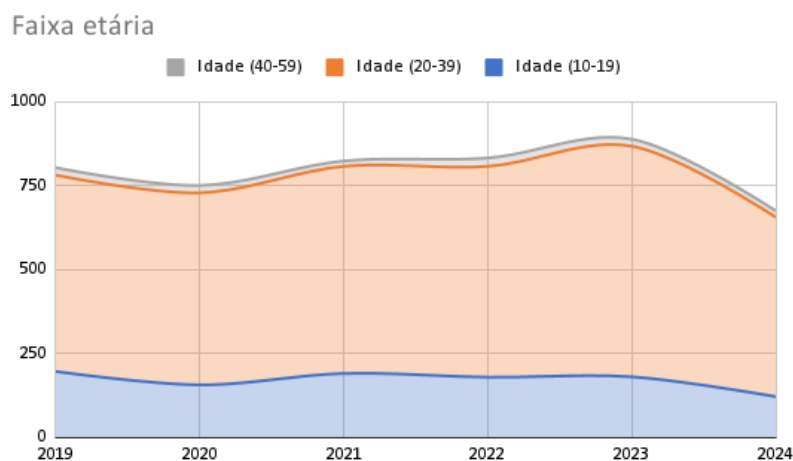
3. Resultados e Discussão

No período de 2019 a 2024, foram notificados 5.020 casos de toxoplasmose gestacional no Estado do Paraná, sendo 4.128 casos confirmados para a doença (Ministério da Saúde, 2025).

Observou-se um crescimento expressivo dos casos confirmados ao longo dos anos, com um aumento acumulado de casos confirmados de 22,37% no total de notificações. O menor número de casos notificados da doença ocorreu em 2020 aumentando gradualmente até 2024, onde houve o maior pico de notificações, representando 18,31% dos casos notificados ao longo dos anos.

No que se refere à faixa etária durante o período de 2019 a 2024, o grupo de 20 a 39 anos registrou a maioria dos casos, com 3.831 notificações, com uma média de 604,8 dos casos notificados (Figura 1). Esta constatação vai ao encontro do estudo realizado por Matrone et al. (2024) que trabalhou tema semelhante, mas com um período até 2023 e, que também apontou a maior prevalência identificada entre mulheres desta faixa etária. E corrobora com os estudos de Bessa & Oliveira (2025) que trabalha com o viés dos recém-nascidos.

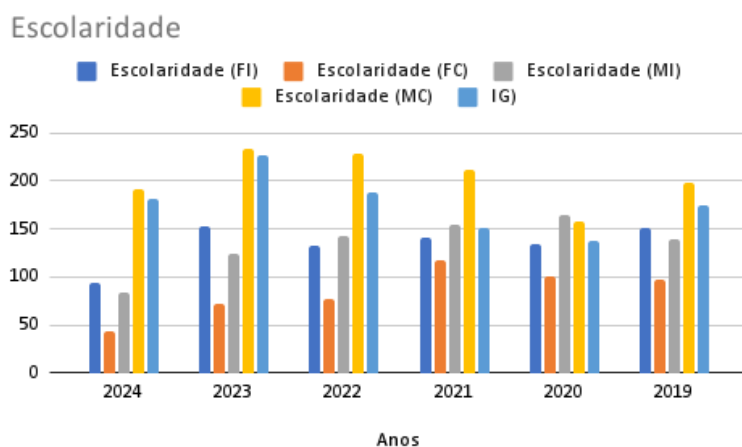
Figura 1 - Distribuição das gestantes portadoras de toxoplasmose por faixa etária (40-59, 20-39 e 10-19).



Fonte: DATASUS (2025).

Referente a escolaridade, as gestantes com ensino médio completo representaram 1.218 casos no total, apresentando uma média de 203, seguidas por ensino médio incompleto com 808 casos e uma média de 134, 67, ensino fundamental incompleto com 805 casos e média de 134, 17 e por fim, as gestantes com ensino fundamental completo representaram 508 casos e uma média de 84,67. Os casos ignorados representaram um total de 1.059 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição das gestantes portadoras com toxoplasmose segundo a escolaridade.

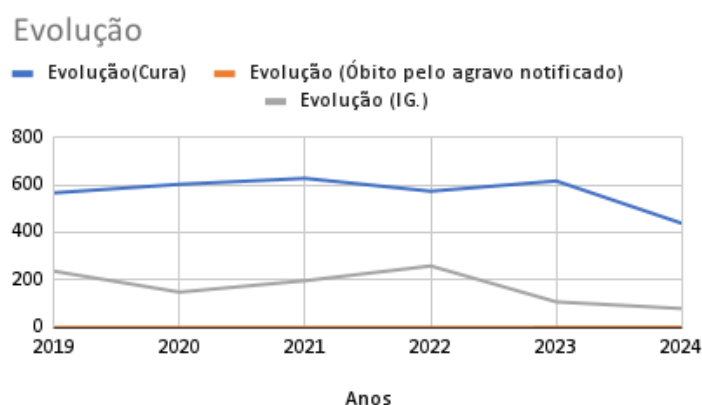


Legenda: FI = Fundamental Incompleto; FC = Fundamental Completo; MI = Médio Incompleto; MC = Ensino Médio Completo; IG = Ignorados. Fonte: DATASUS (2025).

Verifica-se que as informações são análogas com o estudo realizado por Matrone et al. (2024) com maior prevalência entre as gestantes com ensino médio completo e com o estudo de Silva et al. (2023) cujo estudo foi realizado numa região paranaense, de Foz do Iguaçu (PR) porém com uso de fichas e prontuários de pacientes da região.

Quanto à variável evolução, os dados demonstram uma taxa consideravelmente alta de cura entre os anos analisados, com pico em 2023 (85,0%). O ano de 2022 apresentou menor taxa de cura, com apenas 68,9%, sucedido com o maior número de casos classificados como IG. (Evolução Ignorada) com 31,1%, podendo indicar a perda de informações no encerramento dos casos. O número de óbitos atribuídos diretamente ao agravo é insignificante ao longo do período, demonstrando que a letalidade da doença é baixa. Porém, os casos classificados como ignorados (IG.) é considerável, variando de 14,9% (2023) a 31,1% (2022) (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição das gestantes portadoras com toxoplasmose de acordo com a evolução do caso.



Fonte: DATASUS (2025).

A partir dos dados obtidos é possível analisar preocupante relevância epidemiológica, clínica e social, refletindo desafios nos avanços de vigilância epidemiológica e cuidado materno-infantil. A escolaridade baixa evidencia e influencia nos resultados obtidos, uma vez que a falta de conhecimento sobre as práticas preventivas, como higiene, consumo seguro de alimentos e a falta de campanhas educativas e eficazes agrava o cenário, aumentando a exposição ao parasita de maneira não intencional. A predominância de casos entre adolescentes de 10 a 19 anos é de extrema importância epidemiológica, indicando uma maior necessidade de fortalecimento das estratégias de educação em saúde, especialmente voltadas à saúde sexual e reprodutiva desta faixa etária.

A faixa etária predominante foi em mulheres de 20 a 39 anos correspondendo a mais de 76% das notificações, esses dados estão em consonância com a faixa reprodutiva feminina, o que reforça a importância do pré-natal como espaço privilegiado para o rastreio e manejo da toxoplasmose gestacional.

A distribuição dos casos em diferentes faixas etárias evidencia que a toxoplasmose não se limita a grupos específicos de mulheres sendo fundamental que as campanhas educativas sejam mais acessíveis e apresentem maior alcance.

No que tange a escolaridade das gestantes, foi possível analisar um perfil de vulnerabilidade socioeducacional, a predominância de casos se concentrou em mulheres com ensino médio completo (1.218 casos), seguidas de ensino médio incompleto (808 casos), ensino fundamental incompleto (805 casos) e ensino fundamental completo (508 casos). A ascensão dos casos com escolaridade ignorada (IG.) limitou a análise mais aprofundada dos determinantes sociais da doença, ao mesmo tempo que evidencia falhas ou dados incompletos das notificações.

No que diz respeito à evolução, os dados analisados indicam uma taxa elevada de cura na maior parte dos anos, com principal relevância para o ano de 2023, com 85,0% de casos com cura. Os casos ignorados para a evolução apresentaram um percentual de 31,1% sendo um indicativo de perda ou falha de informações no encerramento das notificações, o que compromete a análise do desfecho clínico, isto implica em uma inconsistência na qualidade das informações epidemiológicas.

4. Conclusão

Os achados deste estudo reforçam a relevância da toxoplasmose gestacional como problema de saúde pública no Paraná, especialmente diante do aumento das notificações e confirmações de casos ao longo dos anos. A predominância dos casos entre mulheres jovens e com menor escolaridade aponta para a permanência de desigualdades sociais que favorecem a exposição ao parasita de forma não intencional, sendo sugestivo a melhoria das políticas públicas para a prevenção da toxoplasmose no Paraná além de iniciativas educacionais e sociais, com objetivo de reduzir as desigualdades sociais e aumentar a eficácia da prevenção. Nessa perspectiva, é de suma importância que sejam realizados investimentos em saúde, como o ampliado das medidas preventivas, o acesso ao diagnóstico precoce e a garantia do tratamento para os casos confirmados. Além do mais, a capacitação constante dos profissionais de saúde e o aprimoramento da vigilância epidemiológica são essenciais para minimizar os riscos maternos e fetais e garantir uma resposta eficiente e contínua frente à toxoplasmose gestacional.

Agradecimentos

Agradeço a instituição de ensino por todo o aprendizado adquirido durante os anos de estudo e ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde pelas informações que foram utilizadas para a realização deste trabalho.

Referências

- Akamine, C. T., & Yamamoto, R. K. (2009). Estudo dirigido: estatística descritiva (3ª ed.). Editora Érica.
- Bessa, V. C. S., & Oliveira, J. D. D. (2025). Prevalência dos casos de toxoplasmose congênita no Tocantins de 2019-2024. Em Cuidado Integral em Saúde: Perspectivas Interdisciplinares, Políticas Públicas e Inovações (p. 155–169). Editora Científica Digital.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2025). Toxoplasmose Gestacional - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Paraná. Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/toxogestacionalpr.def>.
- Cabral, Monica T, Pinto-Ferreira F, Martins FDC, de Matos RLN, de Matos AMRN, Santos AC, et al. Epidemiology of a toxoplasmosis outbreak in a research institution in northern Paraná, Brazil. Zoonoses Public Health. 2020;67(7):760-4. <https://doi.org/10.1111/zph.12705>
» <https://doi.org/10.1111/zph.12705>.
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Editora Artes Médicas. ISBN 8536702745, 9788536702742.
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar um projeto de pesquisa. Editora Atlas.
- Matrone, I. de A., Tuneli, Y. S., Govatiski, J. R., Alves, V. de G. D., Madureira, E. M. P., & Salvi, C. D. M. (2024). Estudo epidemiológico da toxoplasmose gestacional no estado do Paraná DE 2019 A 2023. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 10(11), 438–446. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16478>.
- Mello, C. O., Oliveira, G., Spinato, G., Baptistella, A. R. & Bonamigo, E. L. (2022). Perfil epidemiológico da toxoplasmose em gestantes e soroprevalência nacional. (2022). Arquivos Catarinenses De Medicina, 51(1), 71-88. <https://doi.org/10.63845/71abvh20>.
- Oliveira, G., Conartoli, A. C., Lins, A. M. R., Schibler, C. E. M., Alves, E. F. de P., Silva, I. V. T. C., Sabino, P. T. S., & Baccon, W. C. (2024). Epidemiologia da toxoplasmose gestacional no paraná: estudo de casos registrados entre 2019 e 2023. Lumen et virtus. 15(43), 8098-8110. <https://doi.org/10.56238/levv15n43-034>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para tecnologia. (2ed). Editora Érica.
- Silva, D. L. da, Peres, M. M., Barbosa, M. G. R., & Moreira, N. M. (2023). Diagnóstico da infecção pelo Toxoplasma gondii em gestantes de fronteira brasileira, Foz do Iguaçu. Cadernos saude coletiva, 31(4). <https://doi.org/10.1590/1414-462x202331040108>.
- Tabile, P. M., Teixeira, R. M., Pires, M. C., Fuhrmann, I. M., Matras, R. C., Guilherme Toso, G. et al. (2015). Toxoplasmose gestacional: uma revisão da literatura. Rev Epidemiol Control Inf. 5(3):158-62. <https://doi.org/10.17058/reci.v5i3.5178>. <https://doi.org/10.17058/reci.v5i3.5178>
- Toassi, R. F. C. & Petry, P. C. (2021). Metodologia científica aplicada   área da saúde (2  ed.). Editora da UFRGS.
- Vieira, S. (2021). Introdução   bioestatística. Editora GEN/Guanabara Koogan.